



Universidade de Brasília

**Desafios e Perspectivas: Uma Revisão Narrativa do Desinteresse dos Estudantes nas
Aulas de Educação Física no Ensino Médio**

MARCELO BRITO DE FRANÇA

**BRASÍLIA
2024**

MARCELO BRITO DE FRANÇA

**Desafios e Perspectivas: Uma Revisão Narrativa do Desinteresse dos Estudantes nas
Aulas de Educação Física no Ensino Médio**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FEF da
Universidade de Brasília - UnB para obtenção do
título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

BRASÍLIA
2024

MARCELO BRITO DE FRANÇA

Desafios e Perspectivas: Uma Revisão Narrativa do Desinteresse dos Estudantes nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física - FEF da Universidade de Brasília - UnB para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Rosana Amaro.

Aprovado em 23 de agosto de 2024.

Banca examinadora

Profª. Dra. Rosana Amaro (Orientadora)
Faculdade de Educação Física - Universidade de Brasília

Prof. Dr. Jitone Leônidas Soares
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares - Universidade de Brasília

Profª Ludmila Meneses
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Jesus Cristo, que sempre está comigo, guiando meus passos, orientando minhas decisões e me protegendo. É Ele quem me dá força e sabedoria para enfrentar todos os desafios da vida. Sem Ele, nada disso seria possível. A Ele, todo meu amor, honra e gratidão.

Quero também agradecer a toda minha família, que foi e continua sendo a base sólida de tudo na minha vida. Desde a infância, recebi seu amor incondicional, apoio e ensinamentos que me moldaram e me permitiram alcançar meus objetivos. Cada conquista é também deles, pois sem seu suporte e confiança, eu não estaria onde estou hoje. Obrigado por estarem sempre ao meu lado, me amparando e me dando a certeza de que eu posso conquistar qualquer coisa.

Gostaria de expressar minha gratidão à minha namorada, Renata, que esteve ao meu lado em todos os momentos dessa jornada. Sua ajuda e incentivo foram fundamentais. Seus abraços nos dias cansativos da faculdade, suas palavras de apoio e até mesmo suas críticas construtivas fizeram toda a diferença. Além disso, sua colaboração em várias partes do TCC foi essencial. Obrigado por ser minha parceira em todos os momentos.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora, Rosana Amaro, por sua orientação e dedicação, essenciais para a conclusão deste trabalho. Agradeço também a todos os professores e colegas que encontrei ao longo da minha graduação. Cada um deles contribuiu, de alguma forma, para a formação do profissional de Educação Física que desejo ser. Suas lições, conselhos e apoio foram cruciais para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar as causas que levam ao desinteresse dos estudantes do ensino médio pela disciplina de Educação Física. Utilizando uma abordagem qualitativa e uma revisão narrativa da literatura científica, buscou-se descrever as possíveis causas motivacionais que influenciam o interesse dos estudantes; verificar a relevância e a atratividade dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física; e explorar a influência do ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, no engajamento dos estudantes. Os resultados indicam que a falta de variedade e contextualização dos conteúdos, práticas pedagógicas inadequadas e a infraestrutura escolar são fatores que contribuem para o desinteresse. Percebe-se que uma maior diversidade de conteúdos e métodos pedagógicos, aliados a melhorias na infraestrutura escolar, poderiam tornar a Educação Física mais atrativa e relevante para os estudantes, promovendo um maior engajamento e participação nas atividades físicas escolares.

Palavras-chave: educação física, ensino médio, desinteresse, práticas pedagógicas.

Abstract

This study aimed to investigate the causes leading to high school students' disinterest in the Physical Education subject. Using a qualitative approach and a narrative review of the scientific literature, it sought to describe the possible motivational causes that influence students' interest; to verify the relevance and attractiveness of the content covered in Physical Education classes; and to explore the influence of the school environment, including infrastructure, on student engagement. The results indicate that the lack of variety and contextualization of the content, inadequate teaching practices, and school infrastructure are factors that contribute to the disinterest. It is perceived that a greater diversity of content and teaching methods, coupled with improvements in school infrastructure, could make Physical Education more attractive and relevant to students, promoting greater engagement and participation in school physical activities.

Keywords: physical education, high school, disinterest, pedagogical practices.

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 7 |
| 2. PERCURSO METODOLÓGICO | 10 |
| 2.1. Mapa de Pesquisa | 10 |
| 2.2. Procedimento metodológico | 11 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO | 15 |
| 3.1. Análise dos resultados | 31 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 38 |
| 4.1. Limitações da pesquisa | 39 |
| 4.2. Importância do estudo | 39 |
| REFERÊNCIAS | 41 |

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, como componente curricular obrigatório no ensino médio, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento físico, mental e social dos estudantes, ao passo que os incentiva a se engajarem em atividades prazerosas e recreativas como forma de estimular o gasto de energia. Essas atividades oferecem benefícios como o relaxamento, permitindo que os adolescentes tenham a oportunidade de se conectar com seus corpos e aprender a controlá-los. Além disso, a participação em atividades recreativas em grupo promove a convivência social e a construção de relacionamentos intensos com seus pares (VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro; PRIORE, Sílvia Eloiza; FISBERG, Mauro, 2002).

Conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física oferece amplo leque de possibilidades para enriquecer a experiência de crianças, jovens e adultos. Proporcionando acesso a um vasto universo cultural, que vai além dos conhecimentos científicos habitualmente presentes nas práticas pedagógicas escolares. Esse universo engloba saberes corporais, experiências estéticas, emocionais, lúdicas e competitivas. (BRASIL, 2018). Tais elementos se entrelaçam e contribuem para a construção de uma vivência rica e diversificada no âmbito educacional.

De acordo com Santos (2016) a Educação Física, como parte integrante da escola, contribui significativamente para o desenvolvimento do ser humano. Os alunos do Ensino Médio precisam de uma Educação Física que, por meio de seus conteúdos e atividades, ajude a moldar sua personalidade e a promover sua participação ativa na sociedade. Compreendendo a importância da Educação Física na construção do cidadão em todos os seus aspectos, é necessário valorizar e vivenciar as práticas dessa disciplina, que são fundamentais para o desenvolvimento dos jovens durante essa fase da vida.

No entanto, o desinteresse dos estudantes do ensino médio pela disciplina de Educação Física tem sido uma questão relevante no contexto educacional, demandando uma atenção especial, uma vez que se observa uma crescente desmotivação em relação a essa disciplina, a qual já se inicia no final do ensino fundamental. Durante esse período, os jovens começam a desenvolver uma visão mais analítica e passam a dar menos relevância à prática de exercícios físicos, focando seu interesse em outros domínios, como sexualidade, trabalho e vestibular. (BETTI e ZULIANI 2002).

Darido (2004) observou que há um afastamento gradual dos alunos em relação à Educação Física, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, especialmente no ensino médio. Um dos fatores que contribuem para esse afastamento é a repetição dos conteúdos de Educação Física, onde os mesmos desenvolvidos no ensino fundamental são mantidos no ensino médio. Esses conteúdos, em sua maioria, dão ênfase exclusiva ao esporte, fazendo com que, durante as aulas de Educação Física, apenas uma minoria dos alunos, normalmente os mais talentosos, esteja verdadeiramente envolvida nas atividades propostas pelos professores.

Durante os estágios supervisionados, percebeu-se que nas aulas de Educação Física do Ensino Médio é bastante comum que uma parte considerável da turma não participe das atividades propostas, preferindo utilizar o horário para ficar na arquibancada da quadra, descansar, estudar conteúdos de outra disciplina, conversar com os amigos, acessar as redes sociais pelo celular ou até mesmo ir para casa. Diante desse contexto, percebe-se a necessidade de investigar o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio pela Educação Física.

Portanto, questiona-se: de acordo com a literatura científica, quais as causas motivacionais do interesse ou desinteresse dos estudantes de Educação Física do ensino médio pela disciplina e seus respectivos conteúdos?

Desse modo, o objetivo geral da presente pesquisa é investigar na literatura científica as causas motivacionais do interesse ou desinteresse dos estudantes de educação física do Ensino Médio pela disciplina e seus conteúdos.

Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: descrever as possíveis causas motivacionais do interesse ou desinteresse de estudantes de educação física do Ensino Médio; verificar se os conteúdos abordados nas aulas despertam ou não o interesse dos estudantes; investigar se o ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, afeta o interesse ou desinteresse dos estudantes de Educação Física do Ensino Médio pela disciplina.

Parte-se do pressuposto de que o desinteresse de estudantes do Ensino Médio pela Educação Física pode ser influenciado por uma combinação de fatores, incluindo a falta de variedade e contextualização dos conteúdos abordados nas aulas, a inadequação das práticas pedagógicas utilizadas, o impacto do ambiente escolar, envolvendo a infraestrutura disponível e, as responsabilidades e compromissos externos à escola de cada estudante. Assim, para viabilizar

o teste do pressuposto, a presente pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão narrativa. O conceito de desinteresse no presente estudo pode ser definido como “falta de empenho” ou “inexistência de gosto por alguma coisa”

Em síntese, este trabalho visa ampliar o conhecimento sobre as causas motivacionais do interesse ou desinteresse dos estudantes de Educação Física do Ensino Médio, explorando os fatores relacionados aos conteúdos, às práticas pedagógicas e ao ambiente escolar. A partir dessa compreensão, espera-se contribuir para a promoção de uma Educação Física mais atrativa, significativa e relevante, capaz de envolver os estudantes, despertar o prazer pela prática de atividades físicas e potencializar os benefícios educacionais e sociais que essa disciplina pode proporcionar.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada em uma revisão narrativa. A escolha da abordagem qualitativa para a presente pesquisa é justificada pela natureza do fenômeno que está sendo investigado, ou seja, as causas motivacionais do desinteresse de estudantes do Ensino Médio pela Educação Física. Nesse contexto, a abordagem qualitativa é mais apropriada, pois permite uma compreensão profunda e detalhada dos aspectos subjetivos e das experiências dos estudantes em relação à disciplina. Para Creswell (2021) a abordagem qualitativa tem como foco investigar e compreender os significados atribuídos por indivíduos ou grupos a uma específica problemática social, ou humana.

A natureza deste estudo será de pesquisa básica, buscando compreender os aspectos fundamentais desse fenômeno, sem necessariamente direcionar-se a aplicações práticas imediatas.

2.1. Mapa de Pesquisa

| | |
|--|---|
| Tema | |
| Desafios e Perspectivas: Uma Revisão Narrativa do Desinteresse dos Estudantes nas Aulas de Educação Física no Ensino Médio | |
| Problema | |
| De acordo com a literatura científica, quais as causas motivacionais do (des)interesse dos estudantes de Educação Física do ensino médio pela disciplina e seus respectivos conteúdos | |
| <p>Objetivo Geral: Identificar na literatura científica as causas motivacionais do (des)interesse dos estudantes de educação física do Ensino Médio pela disciplina e seus conteúdos.</p> <p>Objetivos Específicos: 1) Descrever as possíveis causas motivacionais que influenciam o interesse dos estudantes; 2) verificar a relevância e a atratividade dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física; 3) explorar a influência do ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, no engajamento dos estudantes.</p> | <p>Metodologia: Pesquisa com uma abordagem qualitativa (Creswell, 2021), realizada por meio de uma revisão de literatura narrativa.</p> <p>Estratégia: 1. Seleção do tema de revisão; 2. Pesquisa na literatura; 3. Seleção/recolha, 4. leitura e análise da literatura; 5. Redação da revisão; 6. Referências.</p> |
| Palavras-chave: Educação física, ensino médio, desinteresse, práticas pedagógicas. | |

Fonte: elaborado pelo autor (2024).

2.2. Procedimento metodológico

O procedimento metodológico, de abordagem qualitativa, foi conduzido por meio da revisão narrativa, permitindo uma análise e síntese de fontes científicas, tais como artigos em revistas acadêmicas que abordam o tema em questão. A busca pelos artigos foi conduzida nas bases de dados do Portal de Periódicos CAPES, complementarmente, utilizou-se também o Google Acadêmico como ferramenta de busca, considerando o período dos últimos 5 anos, entre 2018 e 2023. Na pesquisa foram utilizadas as palavras-chave "educação física", "ensino médio", "desinteresse", "interesse" e "(des)motivação".

Neste contexto, a seleção de artigos visou assegurar a qualidade e a coerência das pesquisas incorporadas nesta revisão narrativa. No Portal de Periódicos CAPES, a busca inicial resultou em 150 artigos, mediante a utilização das palavras-chave específicas. Dentre esses, 79 foram selecionados mediante a avaliação dos títulos, priorizando sua relevância para o estudo. A análise detalhada dos resumos desses 79 artigos culminou na seleção final de 12 estudos congruentes com o tema abordado. Paralelamente, foram identificados inicialmente 319 resultados no Google Acadêmico, também aderentes aos critérios predefinidos, dos quais 41 foram escolhidos com base na avaliação dos títulos, direcionada à sua pertinência para o conteúdo explanado. Posteriormente, aprofundando a análise nos resumos desses 41 artigos, apenas 6 foram considerados alinhados com o escopo proposto.

Após o início da leitura, verificou-se que 5 desses estudos eram monografias e 1 estava em inglês, sendo, portanto, excluídos, restando ao todo 12 artigos, completando, assim, o processo de seleção para esta revisão. O quadro a seguir apresenta os detalhes dos 12 artigos selecionados, fornecendo informações essenciais sobre autor(es), título do artigo, objetivos, palavras-chave, resultados e ano de publicação.

Quadro 1 - Resumo dos estudos

| Autor(es)/Título | Objetivos e Palavras-chave | Resultados | Ano |
|---|--|--|------|
| Cunha, Da Costa e De Rezende Neves - Motivação e desmotivação dos alunos no Ensino Médio nas aulas de Educação Física: algo mudou na produção científica? | <p>Analisar e identificar os aspectos relacionados a desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física</p> <p>Palavras-chave: Educação Física, Desmotivação, Escola, Produção científica</p> | Os principais fatores que podem causar a desmotivação dos alunos do ensino médio nas aulas de educação física estão relacionados com a utilização de conteúdos, abordagens e metodologias pedagógicas que não se diferem nas etapas formativas da educação básica. | 2023 |
| Kawashima - Sentidos E Significados Da Educação Física Para Os Alunos Do Ensino Médio. | <p>Apresentar reflexões e experiências que foram socializadas no curso de extensão</p> <p>“Possibilidades e desafios da Educação Física no Ensino Médio”</p> <p>Palavras-chave: Educação Física, Sentidos, Significados, Ensino Médio</p> | A mudança de significado do conceito de Educação Física emitido pela sociedade só será possível se houver uma mudança de sentido para os alunos durante as aulas na escola, ou seja, é preciso modificar o sentido para o sujeito, pois as relações profícuas que estabelecerem com os saberes disponíveis durante as aulas, garantirão a legitimação de um novo significado para a Educação Física, que é social. | 2023 |
| Badan et al. - A Motivação De Alunos Do Ensino Fundamental E Médio Para as Aulas De Educação Física. | <p>Analisar a motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de Educação Física em uma escola pública de Maringá-PR.</p> <p>Palavras-chave: Estudantes; Motivação Intrínseca; Motivação Extrínseca; Desmotivação</p> | Alunos de ambas as turmas apresentaram aspectos semelhantes para motivação extrínseca (atividades desenvolvidas) e intrínseca (relações sociais). Os principais fatores de desmotivação, para o 9º ano foram as “aulas teóricas” e “conteúdo esporte”, e para os alunos do 3º ano o “desinteresse dos colegas pelas atividades” e “materiais” foram os aspectos mais citados. | 2021 |
| Maffei, Dos Reis e Verardi - O perfil e a evasão das aulas de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio. | <p>Compreender o perfil e o nível de participação dos alunos do 3º ano do Ensino Médio nas aulas de Educação Física.</p> <p>Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio, Evasão nas aulas.</p> | Os resultados indicam atividades livres como núcleo central das aulas e experiências com o saber fazer e o saber sobre esse fazer, esses com menor destaque. Motivações pessoais e pedagógicas foram apontadas como causas para a evasão. | 2021 |

| Autor(es)/Título | Objetivos e Palavras-chave | Resultados | Ano |
|---|--|--|------------|
| So et al. - Gosto, Importância E Participação De Meninas E Meninos Na Educação Física No Ensino Médio. | Compreender, sob perspectiva discente, a interferência do marcador gênero nas relações dos/as estudantes de Ensino Médio com a Educação Física (EF). Palavras-chave: Gênero, Ensino Médio, Educação Física. | Os meninos atribuem maior importância, gostam e participam mais do que as meninas. Contudo, não é possível afirmar que meninas desgostam, não participam e não atribuem importância. | 2021 |
| Silva et al. - Educação Física No Ensino Médio: Participação, Interesse E Opinião Dos Alunos Quanto à Obrigatoriedade No Currículo Escolar. | Verificar a participação e o interesse dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Educação Física. Palavras-chave: Epidemiologia, Educação Física Escolar, Adolescentes, Estudantes | Há uma diminuição na participação das aulas de Educação Física com o aumento da escolaridade; Identificou-se uma elevada prevalência de alunos do Ensino Médio que não participam das aulas de Educação Física, com o predomínio de meninas entre os estudantes que não participam, no entanto, uma grande maioria não concorda com a retirada desse conteúdo da grade curricular. | 2021 |
| Santos et al. - Da Relação Com O Saber às Identidades Da Educação Física: Narrativas De Estudantes Do Ensino Médio. | Compreender as relações que os alunos estabelecem com os saberes nas aulas de educação física e suas implicações para a constituição das identidades desse componente curricular. Palavras-chave: educação física; Ensino Médio; saberes; narrativas | A relação com o saber e as identidades da educação física produzidas é tensionada pela lógica escolar e pelas experiências, o que resulta na perda do seu interesse nas aulas ao decorrer do processo de escolarização. | 2020 |
| De Souza, De Freitas e Furlan - A aula de educação física no ensino médio: um panorama da participação dos alunos da região da Grande Dourados - MS | Apresentar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre as aulas de Educação Física (EF). Palavras-chave: Educação Física; Ensino Médio; Qualidade de vida. | Os alunos do Ensino Médio participantes da pesquisa tem uma opinião positiva sobre a disciplina e participam das aulas, no entanto, não a consideram relevante para seu aprendizado. Verificou-se também que muitos alunos não praticam atividades físicas fora da escola. | 2020 |

| Autor(es)/Título | Objetivos e Palavras-chave | Resultados | Ano |
|---|--|--|------|
| So et al. - Gosto, Importância E Participação: A Relação Dos Estudantes Do Ensino Médio Com a Educação Física. | Compreender como estudantes de Ensino Médio se relacionam com a disciplina curricular Educação Física (EF). Palavras-chave: Ensino médio; Estudantes; Sentido; Mobilização | Os resultados indicam que: (i) a EF representa a disciplina que mais gostam; (ii) mas possui importância intermediária; (iii) a disciplina mobiliza participação mediana; (iv) o gosto, a importância e a participação pela EF diminuem ao longo dos anos escolares do Ensino Médio; (v) a participação discente está mais atrelada ao gosto do que à importância. | 2020 |
| Da Silva Araújo et al. - Participação de adolescentes brasileiros nas aulas de educação física escolar: revisão sistemática. | Identificar e comparar artigos sobre a participação de adolescentes brasileiros nas aulas de Educação Física (EF) e verificar os fatores associados Palavras-chave: Estudantes. Atividade física. Educação física. Brasil. | Concluiu-se que poucos estudos foram realizados, sendo a maioria deles no Nordeste. | 2019 |
| Savarezzi, Novaes e Gimenez - Representações Sociais Do Componente Curricular Educação Física: Uma Análise Sobre Os Níveis De Ensino Fundamental E Médio. | Compreender as representações sociais associadas ao componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio (EM), além de identificar elementos que permitam explicar o fenômeno do desinteresse dos alunos nas aulas dessa disciplina. Palavras-chave: Educação Física, Representações Sociais, Educação | Os resultados sugerem que o núcleo da representação referente à Educação Física circulante entre os alunos do EF e do EM está atrelado à concepção tradicional de esporte e aos exercícios. Além disso, entre os estudantes do Ensino Médio, essas representações vão progressivamente sendo agregadas ao campo da saúde. | 2019 |
| Ripari et al. - Educação Física Escolar Sob O Olhar Dos Alunos Do Ensino Médio. | Verificar a opinião que o aluno tem sobre a Educação Física escolar. Especificamente procurou-se investigar as opiniões dos alunos do Ensino Médio a respeito das aulas de Educação Física e qual a importância da disciplina. Palavras-chave: Educação Física, Escola, Ensino Médio, Escolares. | Constatou-se que na opinião dos alunos, a Educação Física é uma disciplina atrativa, porém não a consideram como uma das mais importantes. | 2018 |

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção trará um resumo de cada artigo analisado e discutirá os principais achados, enfatizando os temas e subtemas mais pertinentes. Os estudos identificaram a baixa diversidade de conteúdos como um dos desafios centrais, refletindo em limitações nos currículos de Educação Física. Além disso, foram abordadas questões de gênero, destacando como estereótipos e expectativas de gênero influenciam a participação e o desempenho dos alunos. A atuação do professor emergiu como um fator crítico, com ênfase na importância de práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas para promover um ambiente educacional mais equitativo e engajador. Outros tópicos discutidos incluem a baixa participação dos alunos, a relevância percebida da Educação Física no currículo escolar e a infraestrutura da escola.

Texto 01: Cunha, Da Costa e De Rezende Neves (2023) - Motivação e desmotivação dos alunos no Ensino Médio nas aulas de Educação Física: algo mudou na produção científica?

No estudo, discute-se a implicação da diversidade de conteúdos em aulas de Educação Física e seu impacto sobre a motivação e o interesse dos alunos. A centralização de jogos esportivos tradicionais e a repetição exaustiva de conteúdos técnicos, particularmente associados ao ensino de esportes, podem levar ao tédio e à desmotivação dos estudantes, sobretudo aqueles com menor aptidão física. Ademais, a falta de variedade nos conteúdos de cultura corporal ao longo da jornada educativa é uma variável que pode contribuir significativamente para o desinteresse dos alunos, assim como a precariedade das infraestruturas escolares que, com insuficiência de recursos materiais e pedagógicos, tende a impactar negativamente a motivação estudantil.

A pesquisa ressalta a importância da diversificação dos temas abordados, incluindo danças, lutas, ginásticas, jogos e brincadeiras, como elementos essenciais para reacender o interesse e manter a motivação dos estudantes. Esta abordagem não apenas promove um ambiente inclusivo para todos os alunos, independente de suas habilidades específicas, mas também contribui para um desenvolvimento mais holístico das capacidades físicas e sociais. A sociabilidade e a interação com os amigos dentro do ambiente escolar são identificados como fatores motivacionais que influenciam positivamente a participação dos alunos nas atividades propostas.

O estudo sugere que experiências negativas anteriores, tais como a repetição constante de conteúdos desde o ensino fundamental, podem desencadear desmotivação, enquanto a abordagem centrada na competição favorece predominantemente os alunos mais habilidosos, marginalizando potencialmente os menos aptos. Portanto, é vital que os programas de Educação Física sejam cuidadosamente planejados para incluir uma gama variada de atividades que motivam todos os estudantes, promovendo tanto a inclusão quanto o engajamento ativo, a fim de nutrir um ambiente educacional mais dinâmico e estimulante.

Diversidade de Conteúdos

A análise de Cunha, Da Costa e De Rezende Neves (2023) contribui significativamente para o debate sobre práticas pedagógicas em Educação Física, evidenciando a urgente necessidade de repensar o currículo e as metodologias aplicadas, visando uma educação física mais inclusiva e motivadora. A ênfase na diversificação de conteúdos surge não apenas como uma estratégia para combater o desinteresse e a desmotivação discente, mas também como um meio de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, valorizando as diversas capacidades e interesses. Contudo, este estudo também sublinha a complexidade da implementação de tais mudanças, que exigem não apenas ajustes curriculares, mas também melhorias na infraestrutura e formação docente. No documento destaca-se a importância de considerar questões de gênero nas aulas de EF, seria enriquecedor se o artigo explorasse mais profundamente como a inclusão de atividades que atendam às preferências de todos os gêneros podem contribuir para a motivação dos alunos. O texto também ressalta a necessidade de integração comunitária, promovendo o trabalho conjunto entre professores, pais e comunidade como estratégia para lidar com a desmotivação. Por fim, embora a metodologia de revisão bibliográfica seja apropriada, seria interessante a inclusão de estudos de caso ou pesquisas qualitativas para enriquecer a compreensão das experiências dos alunos com as aulas de EF.

Texto 02: Kawashima (2023) - Sentidos E Significados Da Educação Física Para Os Alunos Do Ensino Médio.

O texto aborda a importância de compreender o sentido e significado da Educação Física para os alunos do Ensino Médio, fundamentando-se nos conceitos de Bernard Charlot sobre a relação com o saber. Além disso, relata experiências pedagógicas no campus São Vicente, destacando atividades interdisciplinares como teatro de nutrição, danças e educação para o

lazer com kart. Enfatiza que a mudança no significado da Educação Física na sociedade requer uma mudança de sentido para os alunos durante as aulas, sugerindo uma abordagem mais contextualizada e diversificada. Finalmente, destaca a prática pedagógica dos professores como fator fundamental para construir um novo significado para a Educação Física, que seja socialmente legitimado e valorizado.

O texto ressalta que a compreensão da Educação Física vai além do domínio técnico de habilidades esportivas, pois os alunos anseiam por conteúdos que transcendam o âmbito esportivo e que possam estabelecer conexões significativas com suas vidas e com o mundo ao seu redor. Este desejo por uma abordagem mais ampla é evidenciado pela busca por experiências educacionais diversificadas, como teatro de nutrição e visitas técnicas, as quais têm o potencial de provocar uma transformação no significado atribuído à disciplina. Essas experiências oferecem oportunidades para os alunos relacionarem os conteúdos da Educação Física com suas experiências pessoais e sociais, promovendo assim uma percepção mais ampla e valorizada da disciplina.

Ademais, ao participarem de atividades que demandam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, como apresentações teatrais, os alunos percebem-se como agentes ativos no processo de aprendizagem e sentem-se valorizados, o que conseqüentemente aumenta a importância atribuída à disciplina. A adoção de práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas não apenas proporciona uma experiência educacional mais enriquecedora, mas também capacita os alunos a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas, contribuindo assim para uma maior valorização social da Educação Física como componente fundamental do currículo escolar.

Sentidos e Significados

Ao analisar o artigo, percebe-se que as experiências pedagógicas apresentadas oferecem informações valiosas sobre como a Educação Física pode adquirir significado para os alunos, destacando a inclusão de atividades como teatro de nutrição e danças. Entretanto, seria enriquecedor explorar mais exemplos que evidenciem o impacto dessas práticas no desenvolvimento dos alunos a longo prazo, proporcionando uma visão mais abrangente de seu potencial educativo. A necessidade de promover uma mudança no significado atribuído à Educação Física é ressaltada no texto, sendo sugerida uma abordagem mais contextualizada e diversificada. Seria pertinente explorar estratégias específicas para os professores

implementarem essa mudança de forma eficaz, visando a sua efetivação no ambiente escolar. Por fim, a ênfase na prática pedagógica como elemento central na construção de um novo significado para a disciplina é notável. Seria benéfica uma reflexão sobre métodos de avaliação e medição do sucesso dessas práticas, a fim de fornecer diretrizes claras para os professores e gestores educacionais.

Texto 03: Badan et al. (2021) - A Motivação De Alunos Do Ensino Fundamental E Médio Para as Aulas De Educação Física.

Segundo Badan et al. (2021), a qualidade e a disponibilidade dos materiais didáticos são cruciais; a escassez de equipamentos adequados ou instalações precárias pode limitar severamente as oportunidades de aprendizagem e vivência, resultando em desmotivação e perda de interesse. Além disso, o ambiente de aprendizagem é profundamente afetado pelo nível de interesse e engajamento dos colegas. Um ambiente pouco estimulante, onde os colegas demonstram desinteresse pelas atividades propostas, pode reduzir significativamente a motivação dos estudantes, que se beneficiam consideravelmente da interação social e colaboração entre pares.

Outro aspecto relevante destacado é o impacto da insegurança e da vergonha na participação dos alunos. A percepção de inadequação, seja por falta de habilidade ou por medo do julgamento dos pares, pode inibir significativamente a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, afetando sua autoconfiança e envolvimento. Além disso, a monotonia e a falta de diversidade nas atividades de Educação Física também contribuem para a redução do interesse dos estudantes, tornando as aulas previsíveis e menos estimulantes.

O estudo também revela diferenças nas percepções de competência e autonomia entre alunos do 9º ano do ensino fundamental e do 3º ano do ensino médio em aulas de Educação Física, especialmente quando comparados por gênero. Observou-se que, em ambas as faixas etárias, os alunos do sexo masculino reportaram maiores níveis de competência do que as alunas do sexo feminino. No que se refere à autonomia, não foram notadas discrepâncias notáveis entre os anos estudados, porém, especificamente no 3º ano do ensino médio, os meninos indicaram ter maior autonomia em comparação com as meninas.

Por fim, a autonomia dos estudantes no processo educacional, particularmente na definição dos conteúdos das aulas de Educação Física, é um fator crucial para manter a motivação

intrínseca. Conforme apontado por Badan et al. (2021), a falta de oportunidade para os estudantes participarem das decisões sobre as atividades desenvolvidas pode resultar em um menor engajamento e comprometimento com o processo de aprendizagem. Portanto, é essencial que programas de Educação Física considerem a qualidade dos recursos, a dinâmica do ambiente de aprendizagem e a promoção da autonomia estudantil para maximizar a eficácia e o interesse dos alunos nas atividades físicas.

Motivação dos Alunos

O estudo aborda de maneira relevante a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes. A pesquisa adota uma abordagem metodológica combinada, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, permitindo uma análise abrangente dos dados. No entanto, o estudo seria enriquecido com uma exploração mais aprofundada das razões qualitativas por trás da motivação dos alunos. Os resultados destacam diferenças de motivação entre os gêneros, com meninos apresentando maior satisfação em algumas dimensões, o que levanta questões pertinentes sobre a necessidade de tornar as aulas de Educação Física mais inclusivas e engajadoras para todos os gêneros. Seria útil a inclusão de orientações práticas para professores de Educação Física com base nos resultados, além de uma discussão sobre como esses achados se comparam com estudos semelhantes, proporcionando uma compreensão mais ampla do tema.

Texto 04: Maffei, Dos Reis e Verardi (2021) - O perfil e a evasão das aulas de educação física na perspectiva dos alunos do ensino médio.

O estudo aborda desafios críticos nas aulas de Educação Física, destacando questões que impactam o envolvimento dos alunos e a eficácia do ensino. As aulas caracterizam-se frequentemente por serem atividades livres e pouco estruturadas, conhecidas como "rola-bola"¹, nas quais a falta de objetivos claros e uma estrutura pedagógica definida resultam em uma percepção de falta de comprometimento e sentido. Essa abordagem contribui para a desmotivação dos alunos, que vêm muitas vezes pouco valor educacional nas atividades propostas.

¹O termo "rola-bola" refere-se ao abandono do trabalho docente, onde professores não têm grandes pretensões com suas práticas pedagógicas, limitando-se a ocupar os alunos com atividades pouco desafiadoras. Estes professores frequentemente agem como simples distribuidores de material didático, resultando em um fenômeno conhecido como "não-aula"(GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2006; MACHADO et al.,2010).

O estudo também identifica motivações para a evasão das aulas. O desinteresse dos alunos é exacerbado por abordagens pedagógicas que não conseguem captar a atenção ou engajar de maneira efetiva. Além disso, a repetição de conteúdos e a predominância de esportes como futebol e vôlei são fatores desencorajadores. Os alunos expressam a necessidade de uma maior variedade de atividades que reflitam melhor seus interesses e identidades, sugerindo que uma diversificação nas práticas pedagógicas poderia reduzir a taxa de evasão.

A discussão sobre o papel do currículo também é importante nas aulas de Educação Física. O estudo aponta que o currículo oficial, é muitas vezes subutilizado, o que contribui para o desinteresse dos estudantes. A falta de comprometimento dos professores com esse currículo resulta em uma desconexão entre o que é planejado e o que é efetivamente ensinado, impactando negativamente a percepção dos alunos sobre a disciplina. A Educação Física, como parte essencial do currículo escolar, deve promover o desenvolvimento integral dos alunos, cobrindo aspectos motores, cognitivos e sociais.

Além disso, o estudo critica as práticas docentes no que tange à falta de promoção de interação e inclusão nas aulas. A ausência de atividades que interessem a todos os alunos e que incluam todos de maneira equitativa são vistas como barreiras significativas que podem levar à evasão. É enfatizado que os professores precisam criar um ambiente de aprendizado mais colaborativo e envolvente, que engaje os alunos de forma significativa nas atividades propostas.

Perfil e Evasão das Aulas

O artigo investiga o perfil e a evasão das aulas de Educação Física no ensino médio, destacando sua relevância diante do impacto significativo da evasão escolar na qualidade da educação e no desenvolvimento integral dos alunos. A metodologia adotada envolveu a aplicação de questionários a 517 alunos, uma estratégia apropriada para compreender suas motivações e comportamentos, embora uma abordagem qualitativa mais aprofundada pudesse capturar nuances não reveladas nas respostas fechadas. A análise dos resultados, realizada por meio de estatística descritiva e análise de conteúdo, fornece informações valiosas, embora uma comparação entre escolas de diferentes contextos socioeconômicos pudesse enriquecer a discussão, explorando como esses fatores influenciam a evasão das aulas de Educação Física. O artigo ressalta a importância de considerar as motivações pessoais e pedagógicas dos alunos

para prevenir a evasão, evidenciando a necessidade urgente de valorizar a Educação Física como um componente essencial da formação dos estudantes.

Texto 05: So et al. (2021) - Gosto, Importância E Participação De Meninas E Meninos Na Educação Física No Ensino Médio.

A pesquisa aborda a interação de gênero nas aulas de Educação Física (EF) em escolas estaduais de São Paulo, destacando diferenças significativas na forma como meninos e meninas se relacionam com esta disciplina. Os resultados do estudo indicam que os meninos tendem a demonstrar maior interesse, participação e atribuição de importância à EF em comparação às meninas. Esse comportamento é amplificado por fatores socioculturais que moldam as percepções e atitudes dos estudantes em relação às práticas corporais. As meninas frequentemente enfrentam barreiras como falta de confiança, medo de julgamentos e uma sensação de desconforto decorrente da dominação masculina nas aulas, o que limita sua participação e interesse pela disciplina. Além disso, a falta de diversidade nas atividades propostas e a ênfase em práticas que favorecem habilidades tipicamente masculinas contribuem para a perpetuação deste cenário.

Com o avanço dos estudantes pelo Ensino Médio, observa-se um declínio geral na valorização e no gosto pela EF, afetando ambos os gêneros, embora por motivos possivelmente diferentes. Para as meninas, o desinteresse pode ser exacerbado pela crescente consciência das expectativas de gênero e pela pressão social mais acentuada nessa fase. Para ambos os sexos, a desvalorização da EF pode também estar associada a uma reorientação das prioridades acadêmicas e pessoais, onde a EF é vista como menos relevante para o futuro profissional e acadêmico. Essas dinâmicas destacam a necessidade de revisão das práticas pedagógicas em EF para garantir que a disciplina seja percebida como relevante e inclusiva.

O estudo sugere que intervenções educativas que envolvam a diversificação das atividades de EF e a criação de um ambiente mais acolhedor e menos intimidador para as meninas podem facilitar maior engajamento e interesse pela disciplina. Além disso, é fundamental que os educadores estejam atentos às suas próprias práticas pedagógicas e ao ambiente que criam, buscando desmontar ativamente as estruturas de poder que favorecem a dominação masculina e a segregação de gênero nas aulas de EF. Assim, ao abordar essas questões complexas, a EF pode melhor servir seu propósito de contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e social de todos os estudantes.

Interação de Gênero nas Aulas

O estudo aborda uma questão relevante ao investigar a influência do gênero na participação e percepção dos alunos em relação à Educação Física (EF). É um tema importante que merece atenção, pois pode contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas. A pesquisa descritiva com questionário estruturado é uma metodologia adequada para coletar dados quantitativos. No entanto, poderia ser enriquecida com métodos qualitativos, como entrevistas ou grupos focais, para explorar mais profundamente as experiências e percepções dos alunos. Os resultados indicam diferenças significativas na participação e interesse entre meninos e meninas, o que sugere a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem essas diferenças. Seria interessante discutir como os professores podem implementar estratégias para promover a igualdade de gênero na EF. O estudo contribui para o campo da EF ao destacar a importância da perspectiva de gênero. Futuras pesquisas poderiam investigar as causas subjacentes às diferenças de gênero e desenvolver intervenções baseadas em evidências para melhorar a participação de todos os alunos na EF.

Texto 06: Silva et al. (2021) - Educação Física No Ensino Médio: Participação, Interesse E Opinião Dos Alunos Quanto à Obrigatoriedade No Currículo Escolar.

O estudo abordou a participação e o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física, utilizando uma amostra significativa de 2050 estudantes de 21 escolas estaduais. Os resultados revelaram que 27% dos adolescentes não participam das aulas, sugerindo uma desconexão entre as práticas pedagógicas e o engajamento estudantil. No entanto, uma expressiva maioria de 92% dos alunos se opõe à ideia de eliminar a disciplina do currículo escolar, o que reforça a percepção de sua relevância.

O estudo também destacou uma tendência de declínio na participação à medida que os estudantes avançam no Ensino Médio. No primeiro ano, a participação é mais alta, mas cai significativamente até o terceiro ano. Esse padrão sugere a necessidade de revisão das abordagens pedagógicas para sustentar o interesse dos alunos ao longo de todos os anos do ensino médio. A repetição e a falta de diversificação dos conteúdos foram apontadas como causas principais da desmotivação dos estudantes. Assim, a introdução de novas atividades e a adaptação dos programas às preferências dos alunos poderiam ser estratégias viáveis para reverter essa tendência de evasão.

Outro aspecto preocupante identificado no estudo é a diferença de gênero na participação, com meninos mostrando maior envolvimento em comparação com meninas. Este fenômeno pode ser atribuído a fatores culturais e sociais que influenciam a percepção e o envolvimento dos alunos com as atividades físicas escolares. A exclusão das meninas, especialmente em atividades esportivas e competitivas, foi reconhecida como um fator contribuinte para a menor participação feminina. A implementação de políticas públicas educacionais e estratégias inclusivas poderia ajudar a promover a igualdade de oportunidades e aumentar o engajamento de todos os alunos nas aulas de Educação Física, enfatizando a importância de alinhar os objetivos da disciplina com as competências desejadas para o Ensino Médio.

Participação e Interesse

A análise dos resultados de Silva et al. (2021) destaca questões críticas que merecem atenção dentro da prática e implementação das aulas de Educação Física no Ensino Médio. A queda significativa na participação dos alunos com o avanço da escolaridade sugere uma desconexão entre as práticas pedagógicas e as necessidades e interesses dos estudantes ao longo de sua trajetória escolar. Isso nos leva a questionar a eficácia dos métodos tradicionais e a uniformidade do conteúdo oferecido, que parecem não apenas inadequados, mas também insuficientes para capturar e manter o interesse dos alunos em diferentes estágios de desenvolvimento.

Além disso, a evidente diferença de gênero na participação nas aulas de Educação Física chama atenção para as normas sociais e expectativas culturais que podem estar limitando a experiência das meninas nessas aulas. A exclusão notada nas atividades esportivas e competitivas não só marginaliza as meninas, mas também perpetua estereótipos de gênero, minando os objetivos de inclusão e igualdade fundamentais para um ambiente educacional holístico. Essas questões de gênero demandam uma abordagem consciente e sensível que envolva tanto mudanças curriculares quanto uma reavaliação das atitudes e práticas dentro do ambiente escolar.

Texto 07: De Souza, De Freitas e Furlan (2020) - A Aula De Educação Física No Ensino Médio: Um Panorama Da Participação Dos Alunos Da Região Da Grande Dourados–MS.

O estudo realizado na região de Grande Dourados, Mato Grosso do Sul, busca analisar a percepção dos alunos do Ensino Médio sobre a Educação Física, explorando diversos aspectos

que influenciam a participação e o valor atribuído à disciplina. Uma das principais constatações do estudo é a baixa diversidade de conteúdo nas aulas de EF, com uma predominância do ensino de esportes, o que parece limitar o interesse dos alunos. Essa falta de variação nos conteúdos pode contribuir significativamente para o desinteresse e, potencialmente, a evasão na disciplina. A pesquisa sugere que a diversificação dos conteúdos e a inclusão de diferentes manifestações da cultura corporal de movimento podem não apenas aumentar o interesse dos alunos, mas também promover a aplicação dessas atividades fora do ambiente escolar, melhorando sua qualidade de vida. Outro aspecto crítico destacado é a percepção de falta de compromisso dos professores com a disciplina.

Apesar desses desafios, o estudo revela que os alunos gostam geralmente de participar das aulas de EF, embora não a considerem relevante para sua formação educacional. Esse paradoxo indica uma desconexão entre a percepção positiva da atividade física e o reconhecimento de seu valor educacional. As disciplinas focadas no desenvolvimento intelectual, como Português e Matemática, são vistas como mais importantes, relegando a EF a um papel secundário.

A Percepção dos Alunos Sobre as Aulas

O estudo adotou uma abordagem quanti-qualitativa do tipo descritiva, visando aprofundar a compreensão da percepção dos alunos em relação às aulas de Educação Física, mas poderia ter incorporado outros métodos de coleta de dados para enriquecer a análise. Por exemplo, a realização de entrevistas com professores e a observação das aulas poderiam fornecer visões adicionais sobre a percepção dos alunos e as práticas pedagógicas dos docentes. A pesquisa envolveu uma amostra representativa de 452 alunos do Ensino Médio, o que proporcionou uma base significativa para análise. Além disso, o estudo concentrou-se na análise da participação dos alunos nas aulas, oferecendo percepções valiosas sobre os fatores motivacionais e o grau de envolvimento dos estudantes durante as atividades educacionais.

Texto 08: Santos et al. (2020) - Da Relação Com O Saber às Identidades Da Educação Física: Narrativas De Estudantes Do Ensino Médio.

No estudo, investiga-se a percepção e o engajamento dos alunos em relação às aulas de educação física (EF) ao longo dos anos escolares, revelando múltiplas facetas que influenciam o desinteresse e a valorização desta disciplina. O trabalho destaca que a repetição de

conteúdos esportivos e a falta de inovação nas aulas contribuem significativamente para o desinteresse dos estudantes. Este fenômeno é agravado pela percepção de descompromisso por parte dos educadores, que frequentemente limitam-se a simplesmente deixar a aula livre, sem oferecer orientação adequada ou propostas pedagógicas motivadoras.

A pesquisa aponta que a introdução de novos conteúdos e metodologias diferenciadas tem um impacto positivo no interesse dos alunos, sugerindo que a inovação é um fator crucial para o reengajamento estudantil. Ademais, o estudo revela que a baixa autonomia dos estudantes nas aulas de EF pode gerar uma percepção negativa da disciplina, o que se soma à desvalorização da EF no contexto educacional, onde frequentemente não é vista como relevante para o vestibular ou mercado de trabalho.

As questões de gênero também emergem como um aspecto significativo, influenciando o interesse e a participação nas aulas. Preocupações com aparência e habilidades esportivas diferenciadas entre gêneros podem levar a experiências de exclusão e zombaria, o que impacta negativamente a autoestima dos alunos e seu interesse pela EF. Além disso, as vivências anteriores e o aprendizado fora do ambiente escolar desempenham um papel importante na facilidade e interesse dos alunos pela disciplina.

No contexto escolar brasileiro, durante o Ensino Fundamental I, as aulas de EF são geralmente percebidas pelos alunos como um momento de lazer e brincadeira, semelhante ao recreio. Contudo, essa percepção se altera significativamente com a transição para o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio. Neste período, as aulas começam a ser associadas a conteúdos mais sistematizados e avaliações mais rigorosas, o que pode gerar estranhamento e rejeição por parte dos estudantes.

Finalmente, a pesquisa destaca que as identidades associadas à EF evoluem ao longo do período escolar, refletindo as experiências e os significados que os alunos atribuem à disciplina.

Identidades da Educação Física

O artigo analisado visa entender como os alunos do ensino médio relacionam-se com os conhecimentos adquiridos nas aulas de educação física e como isso impacta na formação de suas identidades curriculares, destacando a importância desse estudo para o desenvolvimento

pedagógico e a formação de identidade dos estudantes. Utilizando narrativas autobiográficas dos alunos, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa interessante, que valoriza as perspectivas dos estudantes. No entanto, poderia ser enriquecido com uma análise quantitativa complementar para fortalecer as conclusões com dados estatísticos. Seria benéfico expandir a discussão sobre como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender às necessidades diversas dos alunos, promovendo uma educação física mais inclusiva e engajadora. Além disso, uma reflexão sobre o papel do gênero nas experiências dos alunos poderia oferecer conhecimentos de valor para a prática docente.

Texto 09: So et al. (2020) - Gosto, Importância e Participação: A Relação Dos Estudantes Do Ensino Médio Com a Educação Física.

O estudo realizado com 182 alunos de 8 escolas estaduais de São Paulo, teve como objetivo compreender a relação dos estudantes do Ensino Médio com a disciplina de Educação Física (EF). Os resultados indicaram que a EF é a disciplina mais apreciada pelos alunos, porém sua importância é considerada intermediária. A participação dos alunos nas aulas de EF é mediana e tende a diminuir ao longo dos anos escolares. Além disso, foi observado que o gosto pela EF influencia mais a participação do que a importância atribuída à disciplina. Conclui-se que os estudantes do Ensino Médio têm um gosto decrescente pela EF ao longo dos anos escolares, e que a participação nas aulas está mais ligada ao gosto do que à importância percebida da disciplina.

O texto analisa diversos aspectos relacionados à disciplina de Educação Física (EF) no contexto do Ensino Médio, destacando principalmente a infraestrutura escolar e a evolução do interesse dos alunos ao longo dos anos. Em relação à infraestrutura, observa-se que a desorganização e a falta de manutenção dos espaços físicos são citadas pelos alunos como fatores que contribuem para um desgosto em relação às aulas de EF. Além disso, há uma queda significativa no interesse pela disciplina durante os anos escolares do Ensino Médio, evidenciando uma diminuição do gosto ao longo do tempo. Paralelamente, a importância atribuída à EF pelos estudantes também diminui progressivamente durante esse período, embora não seja percebida como a disciplina menos relevante. A iminência do vestibular e a proximidade com o mundo do trabalho são apontadas como possíveis influências nesse declínio de importância atribuída à EF.

Em relação à participação dos alunos, nota-se uma tendência de diminuição ao longo dos anos escolares, indicando um declínio na atenção dedicada às aulas de EF. Essa diminuição na participação parece estar correlacionada com o gosto dos alunos pela disciplina, uma vez que se observa que a participação está mais relacionada ao afeto do que à percepção racional da importância da disciplina. Portanto, apesar de os estudantes reconhecerem a importância da EF, o afeto parece ser um fator mais determinante na sua participação nas aulas, sugerindo que a valorização emocional da disciplina é mais influente do que sua relevância percebida.

A Relação dos Estudantes com a Educação Física

A pesquisa apresenta uma abordagem descritiva e exploratória adequada para compreender as relações dos estudantes com a Educação Física (EF), porém, a amostragem de 5% dos alunos de todas as turmas podem não ser representativa da população estudantil, sugerindo a necessidade de considerar uma amostra maior ou métodos de amostragem estratificada para garantir a diversidade dentro da população estudada. Os resultados revelam uma preferência dos alunos pela EF, porém com uma importância intermediária e participação mediana, o que indica uma possível desconexão entre o gosto pela disciplina e sua percebida relevância para a educação integral. O estudo poderia se beneficiar de uma análise qualitativa para complementar os dados quantitativos, por meio de entrevistas ou grupos focais. Além disso, a inclusão das perspectivas de professores e administradores escolares poderia oferecer uma visão mais holística do papel da EF no contexto educacional. Em suma, embora o estudo apresente contribuições significativas, há espaço para aprofundar a compreensão das atitudes dos alunos e explorar métodos que possam fortalecer a importância da EF na educação, sugerindo a inclusão de mais vozes e uma amostra mais ampla para enriquecer a pesquisa.

Texto 10: Da Silva Araújo et al. (2019) - Participação de adolescentes brasileiros nas aulas de educação física escolar: revisão sistemática.

O estudo buscou identificar e comparar artigos sobre a participação de adolescentes brasileiros em aulas de Educação Física (EF), além de verificar os fatores associados. Eles utilizaram uma busca sistemática da literatura em bases de dados como MEDLINE, Scielo e LILACS, entre outras. Os resultados incluíram dez estudos, com a participação dos adolescentes variando de 29,3% a 75,0%. A prática de atividade física foi a variável comportamental mais avaliada.

O estudo identificou diversos fatores que influenciam a participação dos adolescentes brasileiros nas aulas de Educação Física (EF). Um dos aspectos destacados foi a baixa diversificação de conteúdos, onde a falta de variedade nas atividades propostas pode impactar negativamente o interesse dos alunos. A introdução de uma gama mais ampla de atividades físicas poderia potencialmente incentivar uma maior participação dos estudantes. Além disso, a ausência de conteúdo estruturado também foi apontada como uma razão para a evasão nas aulas de EF. A prática de deixar as aulas livres, sem um plano de ensino definido, pode desmotivar os alunos, contribuindo para uma menor adesão às atividades propostas.

Outro aspecto relevante diz respeito à diferença de gênero na participação nas aulas de EF. O estudo evidenciou uma tendência de atividades mais voltadas para o público masculino, como o futebol, o que resulta em uma maior presença de meninos nas aulas. Ademais, atividades de intensidade vigorosa foram identificadas como potencialmente menos atrativas para o público feminino, o que pode contribuir para uma menor participação das meninas nas aulas de EF. Esses resultados sugerem a necessidade de uma abordagem mais inclusiva e diversificada nas atividades propostas, visando promover a participação de todos os alunos, independentemente de gênero, e estimular um interesse contínuo pela prática de atividades físicas.

Participação nas Aulas

A pesquisa é altamente relevante para o tema em questão; no entanto, a predominância de estudos nas escolas do Nordeste do Brasil pode restringir a generalização dos resultados para outras regiões com diferentes contextos culturais e socioeconômicos, sugerindo a necessidade de uma amostragem mais diversificada geograficamente para uma compreensão mais abrangente da participação dos adolescentes nas aulas de Educação Física (EF). Além disso, o uso exclusivo de questionários como instrumento de coleta de dados pode introduzir viés, como o viés de memória. Um aspecto significativo identificado no estudo é a relação entre a prática de atividade física fora da escola e a participação nas aulas de EF. Explorar mais profundamente esses fatores e compreender como as atividades físicas realizadas fora do ambiente escolar influenciam o engajamento dos alunos nas aulas de EF pode orientar estratégias para promover a participação dos alunos.

Texto 11: Savarezzi, Novaes e Gimenez (2019) - Representações Sociais Do Componente Curricular Educação Física: Uma Análise Sobre Os Níveis De Ensino Fundamental E Médio.

A pesquisa buscou compreender as representações sociais da Educação Física entre alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, bem como identificar as causas do desinteresse dos alunos pela disciplina. A pesquisa envolveu 314 crianças do Ensino Fundamental e 202 jovens do Ensino Médio, utilizando métodos de evocações livres e mise en cause para coletar dados. Os resultados indicaram que a Educação Física é principalmente associada ao esporte tradicional e exercícios, porém, há uma mudança progressiva nas representações sociais, especialmente entre os estudantes do Ensino Médio, que passam a relacionar a disciplina mais fortemente com a saúde e atividades físicas.

O estudo revela que a representação da Educação Física entre os alunos muitas vezes está enraizada na concepção tradicional de esporte e exercícios, o que pode desencadear desinteresse, especialmente no Ensino Médio, onde essas percepções começam a se expandir para incluir também a dimensão da saúde. À medida que avançam nos anos escolares, ocorre uma transformação significativa nas representações sociais da disciplina. No Ensino Fundamental, predominam atividades lúdicas e esportes, enquanto no Ensino Médio há uma maior associação com a saúde e a prática de exercícios, refletindo uma mudança na percepção sobre a importância e propósito da Educação Física.

Por outro lado, o estudo aponta para uma carência de diversificação nos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física, com uma concentração excessiva em esportes e exercícios. Essa falta de variedade pode contribuir para o desinteresse dos alunos, sugerindo que outras áreas da cultura corporal de movimento, como dança e lutas, podem estar sendo negligenciadas.

Representações Sociais da Educação Física

O estudo adota uma abordagem estrutural das Representações Sociais, permitindo uma análise minuciosa dos elementos centrais e periféricos presentes nas percepções dos alunos sobre a Educação Física, embora sugira a necessidade de considerar como essa abordagem se relaciona com outras teorias das ciências sociais. Embora a comparação entre as percepções dos alunos do Ensino Fundamental e Médio contribua para compreender a evolução das representações sociais, há espaço para uma exploração mais aprofundada das diferenças individuais, como gênero e background cultural. O estudo destaca o desinteresse crescente dos alunos na disciplina e sugere intervenções práticas, como a diversificação das atividades, além de propor uma reflexão crítica sobre a limitação da percepção da Educação Física apenas como esporte e exercício, incentivando uma abordagem mais holística e inclusiva da disciplina pelos educadores.

Texto 12: Ripari et al. (2018) - Educação Física Escolar Sob O Olhar Dos Alunos Do Ensino Médio.

O estudo investigou a percepção de alunos do ensino médio em relação às aulas de Educação Física, constatando que, embora os alunos as considerem atrativas e até mesmo divertidas, não as veem como prioritárias no ambiente escolar. A pesquisa, realizada por meio de um questionário aplicado a 205 alunos de escolas públicas e privadas na Região Metropolitana de Campinas, Brasil, revelou que a maioria se sente bem durante as aulas, que são geralmente classificadas como legais e/ou divertidas. Os conteúdos mais abordados incluem esportes e a importância da atividade física, com os professores sendo percebidos como incentivadores durante as aulas.

O artigo enfatiza o papel crucial do professor de Educação Física na motivação dos alunos, destacando sua responsabilidade na organização das aulas e na seleção de conteúdos. A interação do professor com os alunos, suas abordagens metodológicas e o ambiente escolar têm um impacto significativo no prazer dos alunos durante as aulas. No entanto, apesar de ser preferida por muitos, a Educação Física não é considerada uma disciplina fundamental para o currículo acadêmico ou para o vestibular, o que afeta a percepção de sua importância e contribui para a falta de prioridade atribuída a ela pelos alunos.

Embora seja a disciplina favorita de muitos alunos, possivelmente devido ao seu formato que permite maior descontração fora da sala de aula tradicional, o interesse pela Educação Física tende a diminuir com o passar do tempo. Ainda que muitos apreciem suas características, a ausência de reconhecimento acadêmico e profissional pode influenciar negativamente a valorização da disciplina entre os alunos, resultando em uma percepção de sua importância inferior em comparação com outras matérias.

Percepção de Prioridade da Educação Física

O estudo enfatiza a relevância da percepção dos alunos sobre a Educação Física escolar como um elemento fundamental para compreender a maneira como a disciplina é percebida e seu valor no cenário educacional. É uma importante perspectiva, pois ela proporciona aos educadores uma compreensão mais profunda das necessidades e interesses dos estudantes. Ademais, revela desafios enfrentados pelos alunos, como falta de motivação ou desinteresse, permitindo intervenções direcionadas. A metodologia adotada envolveu 205 alunos do Ensino Médio em um questionário estruturado com 14 questões, proporcionando uma amostra

diversificada e coleta de dados objetiva. Entretanto, a natureza fechada das perguntas do questionário e a falta de detalhamento sobre sua aplicação, não permite explorar a fundo as razões por trás das respostas dos alunos e pode dificultar a replicação da pesquisa. Esses aspectos ressaltam a importância da pesquisa para aprimorar a experiência educacional, apesar dos pontos que poderiam ser refinados em futuras investigações.

3.1. Análise dos resultados

O presente tópico abordará a baixa diversidade de conteúdos nas aulas de Educação Física (EF) no Ensino Médio, a atuação do professor e a percepção da importância desta disciplina. Os estudos revelam que a ênfase excessiva em jogos coletivos e a repetição constante desses conteúdos estão entre os principais fatores que desestimulam a participação dos estudantes. Além disso, a Educação Física não é vista como uma das disciplinas mais importantes, o que contribui para sua marginalização no ambiente escolar. A percepção de menor relevância da EF em comparação com outras disciplinas reflete-se no desinteresse dos alunos e na falta de valorização dessa área do conhecimento. Nesse contexto, a atuação do professor desempenha um papel central, não apenas na introdução de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, mas também na formação da percepção dos alunos sobre a importância da EF.

A análise dos resultados obtidos evidencia uma preocupante tendência à baixa diversidade de conteúdos nas aulas de Educação Física (EF) do Ensino Médio, o que parece estar ligado à desmotivação e evasão dos alunos. Diversos estudos, incluindo Cunha, Da Costa e De Rezende Neves (2023), Kawashima (2023), Badan et al. (2021), Maffei, Dos Reis e Verardi (2021), So et al. (2021), De Souza, De Freitas e Furlan (2020), Santos et al. (2020), e Da Silva Araújo et al. (2019), convergem para a conclusão de que a predominância de práticas baseadas em jogos coletivos competitivos e a repetição dessas atividades ao longo dos anos escolares estão entre os principais fatores que contribuem para o desinteresse dos alunos. Tal desinteresse é observado especialmente quando os conteúdos se limitam aos esportes tradicionais, sem considerar a diversidade de interesses e habilidades dos estudantes.

A repetição excessiva de conteúdos ao longo dos anos escolares pode resultar em desinteresse progressivo por parte dos alunos. Como observado por Santos et al. (2020), a falta de renovação e inovação nas práticas pedagógicas pode levar a uma percepção negativa da disciplina por parte dos estudantes, que veem as aulas como monótonas e desprovidas de

relevância para suas vidas. Nesse sentido, a introdução de conteúdos novos e a aplicação de metodologias diferenciadas são fundamentais para manter o interesse dos alunos e promover uma experiência educacional mais dinâmica e significativa.

A falta de diversificação nos conteúdos de Educação Física (EF), como apontado por So et al. (2021), pode afetar os gêneros de maneiras diferentes, tendo um impacto particularmente negativo nas alunas. As meninas podem sentir-se menos inclinadas a participar de atividades físicas devido à predominância de práticas esportivas coletivas, frequentemente associadas a uma cultura de exibicionismo e competitividade masculina. A preferência dada às práticas esportivas coletivas, mais comumente praticadas por estudantes do sexo masculino, pode gerar um ambiente de exclusão para as meninas, que se sentem menos incentivadas a participar devido à falta de variedade e ao receio de serem expostas. Essa discrepância de gênero na participação das aulas é amplificada pela seleção de conteúdos predominantemente relacionados aos esportes de preferência masculina, como o futebol, conforme ressaltado por Da Silva Araújo et al. (2019). Portanto, promover uma variedade de atividades que levem em consideração as preferências e necessidades específicas de cada gênero é essencial para criar um ambiente inclusivo e equitativo nas aulas de EF.

A falta de planejamento e a preferência pelo esporte como foco principal das aulas também emergem como desafios a serem enfrentados. Conforme apontado por De Souza, De Freitas e Furlan (2020), a ausência de uma abordagem mais ampla da Cultura Corporal nas aulas de EF reflete a necessidade de uma mudança no planejamento pedagógico, visando uma maior diversificação de conteúdos e uma melhor adaptação às necessidades dos alunos. As deficiências na exploração mais ampla dos elementos da cultura corporal podem ser devidas à falta de materiais específicos ou à necessidade de um processo de mudança prolongado na Educação Física. Essa mudança deve abandonar uma educação centrada exclusivamente nos esportes, sem variedade e sem contextualização crítica de seus conteúdos (SAVAREZZI, NOVAES E GIMENEZ, 2019).

Essa diversificação emerge como uma estratégia fundamental para combater a desmotivação e promover a participação dos alunos. A inclusão de práticas além dos esportes tradicionais, como dança, teatro e outras atividades culturais, é destacada como uma forma de proporcionar uma experiência mais rica e significativa para os estudantes. Essa variedade não apenas atende aos diferentes interesses dos alunos, mas também os capacita a se tornarem agentes

críticos e reflexivos, capazes de interagir de forma mais ampla com a sociedade (KAWASHIMA, 2023)

Além disso, estratégias pedagógicas inovadoras, como a introdução de conteúdos novos e metodologias diferenciadas, têm o potencial de aumentar o interesse e a motivação dos alunos, como observado por Santos et al. (2020), a conexão com vivências fora da escola e a aplicação de atividades práticas, como esportes adaptados, são apontadas como aspectos que podem despertar o interesse dos estudantes e promover uma maior participação nas aulas de EF.

Portanto, os professores desempenham um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizado que valorize a diversidade, tanto em termos de conteúdo quanto de participação. No texto de Santos et al. (2020), as narrativas dos alunos destacam a influência da atuação do professor na participação nas aulas de Educação Física (EF), a adoção de metodologias de ensino inovadoras, como o uso de vídeos e a realização de aulas práticas fora da sala de aula, desperta maior atenção e motivação dos alunos. A conexão entre teoria e prática, aliada à introdução de conteúdos novos e diversificados da cultura corporal de movimento, desempenha um papel fundamental no aumento do interesse dos estudantes pela Educação Física

No estudo de Maffei, Dos Reis e Verardi (2021), a atuação do professor é identificada como um fator crucial que influencia a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Os alunos valorizam a empatia e a interação positiva do professor, além da diversificação de conteúdos e atividades inovadoras. Quando os professores demonstram empatia, interagem com os alunos de maneira respeitosa e oferecem aulas diversificadas, os estudantes tendem a se engajar de forma mais ativa. O planejamento cuidadoso das aulas, com objetivos claros e formatos atraentes, são estratégias eficazes para motivar e engajar os alunos, tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes (SOUZA, 2020; RIPARI, 2018).

Por outro lado, a falta de orientação e planejamento adequado por parte dos professores pode resultar em desinteresse e baixa participação dos alunos nas aulas de Educação Física. A atuação descomprometida e a dificuldade em equilibrar a liberdade concedida aos alunos são aspectos negativos que podem levar à desmotivação (SANTOS, 2019; MAFFEI, 2021). A falta de interação e organização nas aulas, bem como a realização de atividades livres e

desinteressantes, contribuem para a redução do interesse dos alunos (MAFFEI, 2021). Além disso, a falta de planejamento e a desvalorização da disciplina, juntamente com a ausência de conhecimento sobre sua relevância, são desafios que precisam ser superados para evitar a desmotivação (SOUZA, 2020). A inconsistência na abordagem dos professores e a falta de clareza sobre a função da disciplina também são fatores que podem causar confusão e desmotivação entre os alunos (RIPARI, 2018).

A ênfase excessiva em esportes tradicionais é frequentemente apontada como um fator que reduz o interesse dos alunos nas aulas de Educação Física. Quando os professores focam predominantemente em conteúdos esportivos, isso pode limitar a variedade de atividades oferecidas e desinteressar alunos com outras preferências (MAFFEI, 2021; SOUZA, 2020). A insistência em esportes tradicionais pode restringir a participação de alunos que não se identificam com essas modalidades, levando a uma menor participação geral nas aulas (RIPARI, 2018). Portanto, é fundamental que os professores diversifiquem os conteúdos e ofereçam uma ampla gama de atividades para atender aos diferentes interesses dos alunos.

A relação entre autonomia e orientação pedagógica na Educação Física é complexa. Alguns alunos anseiam por uma orientação mais ativa do professor, enquanto outros valorizam a liberdade concedida durante as aulas (SANTOS, 2019).

A conscientização dos alunos sobre a importância da Educação Física é essencial para sua valorização e participação efetiva. É crucial que os professores expliquem claramente o propósito da disciplina e destaquem seus benefícios, diversificando as abordagens pedagógicas para promover um maior engajamento. A clareza sobre a função da Educação Física no currículo escolar pode evitar sua desvalorização e incentivar uma participação mais ativa dos alunos (SOUZA, 2020; RIPARI, 2018).

Dessa forma, outro ponto importante e amplamente discutido nos artigos estudados é a percepção da importância da Educação Física e como essa percepção pode influenciar o interesse e o engajamento dos estudantes. De acordo com So et al. (2021), a Educação Física é frequentemente a disciplina escolar preferida tanto por meninos quanto por meninas, superando disciplinas com maior status social como Matemática e Língua Portuguesa. Esta preferência é atribuída ao caráter mais dinâmico e interativo das aulas de EF, que oferecem uma pausa das atividades acadêmicas mais intensivas. No entanto, De Souza, De Freitas e Furlan (2020) observam que a preferência dos alunos pela EF nem sempre reflete uma

percepção profunda de sua importância para o aprendizado. Eles destacam que os alunos geralmente participam das aulas por diversão e para obter notas, sugerindo que a motivação pode ser superficial. Por outro lado, So et al. (2020) enfatizam que o gosto pela disciplina permanece como um fator determinante para a participação dos alunos. Ambos os estudos concordam que os alunos continuam a participar ativamente das aulas de EF principalmente devido ao prazer e ao divertimento que elas proporcionam, em vez de considerarem a disciplina como vital para seu desenvolvimento acadêmico. Essa convergência sugere que o aspecto hedônico da participação na EF pode ser mais influente do que a percepção de sua importância educacional para os alunos.

Os estudantes reconhecem a importância da Educação Física (EF) para suas vidas, mas não a consideram tão essencial quanto disciplinas como Matemática e Língua Portuguesa (SO et al., 2021). Os alunos ainda veem essas disciplinas com foco no intelecto, como Português e Matemática, como mais relevantes para suas aspirações acadêmicas e profissionais (DE SOUZA, DE FREITAS E FURLAN, 2020). Esse fenômeno pode ser influenciado pela preparação para exames vestibulares e a percepção de que tais disciplinas são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional, uma vez que a EF não está incluída nos exames vestibulares e é vista como menos relevante para a carreira profissional. No contexto de um sistema educacional focado na preparação para o ensino superior, disciplinas que não contribuem diretamente para esse objetivo são frequentemente percebidas como menos importantes, mesmo que desempenhem um papel crucial no bem-estar e no desenvolvimento físico dos alunos (RIPARI et al., 2018; SO et al., 2020).

Segundo o estudo de So et al. (2021) a percepção de importância da Educação Física varia significativamente entre meninos e meninas. Os meninos consideram a Educação Física mais importante, colocando-a em terceiro lugar, após Matemática e Língua Portuguesa, enquanto as meninas a colocam em quinto lugar. Essa diferença de percepção pode estar relacionada a fatores culturais e sociais que valorizam mais a atividade física entre os meninos. Além das expectativas de gênero e dos diferentes projetos profissionais e acadêmicos que meninos e meninas têm para o futuro. As meninas, por exemplo, podem ter projetos mais sólidos do ponto de vista profissional e acadêmico, levando-as a priorizar disciplinas que consideram mais relevantes para alcançar seus objetivos, como Matemática e Língua Portuguesa.

A lógica do ensino que prioriza o vestibular ou o mercado de trabalho contribui para a

construção de uma identidade marginalizada para a Educação Física. Essa marginalização afeta negativamente como a disciplina é valorizada e ensinada nas escolas. A percepção de menor valor e o impacto no interesse dos alunos são consequências diretas dessa construção identitária. A EF é frequentemente vista como um espaço de entretenimento e descanso, uma "válvula de escape" das outras disciplinas mais exigentes, o que pode desmotivar os alunos a perceberem seu valor educativo e prático (SANTOS et al., 2020). Ripari et al. (2018) também observou que, embora a EF seja atrativa para os alunos, ela não é vista como uma das disciplinas mais importantes. Os alunos muitas vezes percebem a EF como uma disciplina recreativa, mais associada ao lazer do que ao aprendizado acadêmico rigoroso.

Outro aspecto identificado nos estudos analisados, embora menos discutido, refere-se à infraestrutura escolar inadequada, incluindo espaços físicos limitados, materiais esportivos insuficientes ou em mau estado, e a falta de manutenção dos espaços existentes. Esses fatores também podem prejudicar significativamente o interesse e a participação dos alunos nas aulas de Educação Física. Maffei, Dos Reis e Verardi (2021) destacam diversos problemas relatados pelos alunos, como a má qualidade da quadra, a insuficiência de materiais fornecidos e as condições ambientais desfavoráveis, como frio ou chuva, que muitas vezes tornam o ambiente inadequado para as atividades. So et al. (2020) apontam que a falta de organização e a precariedade na manutenção das instalações esportivas são frequentemente citadas pelos estudantes como fatores desmotivadores. A indisponibilidade de recursos e espaços adequados limita as possibilidades de diversificação de atividades e experiências pedagógicas, impactando diretamente na qualidade das aulas e no entusiasmo dos alunos. Badan et al. (2021) corroboram essa perspectiva, enfatizando que a qualidade e a disponibilidade de materiais didáticos são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem em Educação Física. A escassez de equipamentos adequados ou instalações precárias podem limitar as oportunidades de aprendizagem e vivência, resultando em desmotivação e perda de interesse por parte dos alunos.

Entende-se, conforme as informações apresentadas, que a baixa diversidade de conteúdos nas aulas de Educação Física (EF) no Ensino Médio, aliada à percepção marginalizada dessa disciplina, desempenha um papel crucial na desmotivação dos estudantes. A ênfase excessiva em jogos coletivos e a repetição contínua de atividades sem inovação pedagógica resultam em um ambiente de aprendizagem monótono, desencorajando a participação dos alunos. Este cenário é agravado pela percepção dos alunos de que a EF é menos relevante em comparação

com disciplinas tradicionais como Matemática e Língua Portuguesa, especialmente devido à preparação para exames vestibulares e às aspirações profissionais que privilegiam o desenvolvimento intelectual.

A atuação do professor emerge como um fator determinante na reformulação dessa dinâmica, destacando-se a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas que contemplem a ampla gama de interesses e habilidades dos alunos. A inclusão de atividades além dos esportes tradicionais, não apenas diversifica o currículo, mas também promove um ambiente mais inclusivo e equitativo, especialmente para alunas que se sentem marginalizadas pelas práticas esportivas predominantes. Além disso, a adoção de metodologias diferenciadas e a conexão entre teoria e prática são estratégias eficazes para revitalizar o interesse dos alunos, tornando as aulas de EF mais dinâmicas e significativas. A valorização da EF como uma disciplina essencial para o bem-estar e desenvolvimento integral dos alunos, aliada a um planejamento pedagógico cuidadoso e inovador, pode transformar a percepção dos estudantes, incentivando uma participação mais ativa e engajada nas aulas.

Entretanto, embora os professores exerçam um papel crucial na motivação, no interesse e na percepção dos alunos, sua atuação parece estar limitada pela lógica predominante no sistema educacional que frequentemente prioriza disciplinas consideradas mais relevantes para o vestibular e para o mercado de trabalho. Essa lógica impacta a percepção de importância da Educação Física, levando a uma desvalorização da disciplina em relação a outras áreas do conhecimento, mesmo quando o professor se esforça para demonstrar sua relevância. Além disso, a limitada infraestrutura escolar, como a falta de espaços adequados e materiais esportivos, pode restringir as possibilidades de diversificação de atividades e experiências pedagógicas, impactando diretamente na capacidade do professor de oferecer um ensino rico e motivador.

Portanto, a superação dos desafios identificados requer um esforço conjunto para reconfigurar a identidade da Educação Física no ambiente escolar, integrando uma abordagem pedagógica diversificada e inclusiva que valorize a importância dessa disciplina no desenvolvimento dos alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa foi investigar, por meio da literatura científica, as causas motivacionais do interesse ou desinteresse dos estudantes de Educação Física do Ensino Médio pela disciplina e seus conteúdos. A importância desta investigação reside na necessidade de compreender as razões por trás da crescente desmotivação observada entre os alunos dessa faixa etária. Especificamente, buscou-se descrever as possíveis causas motivacionais que influenciam o interesse dos estudantes; verificar a relevância e a atratividade dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física; e explorar a influência do ambiente escolar, incluindo a infraestrutura, no engajamento dos estudantes.

Além de mapear os fatores motivacionais, a pesquisa teve como objetivo entender se a abordagem pedagógica utilizada nas aulas de Educação Física está alinhada com as expectativas e necessidades dos alunos. Compreender a percepção dos estudantes sobre a disciplina é crucial para formular estratégias que possam reverter o desinteresse e tornar as aulas mais envolventes e produtivas. Os objetivos específicos estabelecidos orientaram a revisão narrativa, que se fundamentou em uma análise crítica de estudos recentes sobre o tema.

Os resultados destacam uma variedade de fatores que contribuem para o desinteresse dos estudantes do Ensino Médio pela Educação Física. Entre os principais achados, constatou-se que a repetição dos conteúdos já vistos no Ensino Fundamental sem a devida adaptação para o contexto dos adolescentes do Ensino Médio é uma das causas do desengajamento. A falta de variedade e de contextualização dos conteúdos abordados, além das práticas pedagógicas inadequadas que não contemplam os interesses dos alunos, foram identificadas como fatores significativos de desmotivação.

Outro fator relevante identificado foi a infraestrutura escolar. Muitas vezes, a falta de equipamentos adequados e espaços apropriados para a prática de atividades físicas desestimula os estudantes a participarem das aulas. Além disso, as responsabilidades e compromissos externos, como trabalho e preparação para vestibulares, também influenciam negativamente o interesse dos alunos pela disciplina. A pesquisa evidenciou ainda que a desmotivação não é homogênea, variando de acordo com o gênero, com as meninas demonstrando um menor engajamento em comparação aos meninos.

4.1. Limitações da pesquisa

A pesquisa enfrentou limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. A principal limitação decorre dos critérios de exclusão adotados durante a seleção dos artigos, que focaram apenas em estudos publicados nos últimos cinco anos. Esse recorte temporal pode ter resultado na exclusão de pesquisas relevantes anteriores que poderiam ter contribuído para uma compreensão mais abrangente do tema. Além disso, a escolha das palavras-chave específicas pode ter restringido a amplitude da revisão, deixando de fora estudos que abordam o desinteresse dos alunos de uma perspectiva diferente.

Outra limitação é a natureza qualitativa da revisão narrativa, que embora permita uma análise detalhada e contextualizada dos fenômenos estudados, pode carecer de dados quantitativos robustos que proporcionariam uma visão mais precisa da extensão do desinteresse dos estudantes. A subjetividade inerente à análise qualitativa também pode influenciar a interpretação dos dados, introduzindo vieses que devem ser reconhecidos.

Além dessas limitações, vale destacar que a revisão não identificou estudos específicos que abordassem o Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Este é um segmento importante da educação que possui características e necessidades próprias, e a ausência de estudos voltados para esse público representa uma lacuna significativa na literatura. Considerar o EJA em pesquisas futuras pode trazer informações sobre como as práticas pedagógicas e os conteúdos de Educação Física podem ser adaptados para melhor atender a esse grupo. Por fim, a pesquisa foi limitada pela disponibilidade e acesso a determinados artigos, que podem não estar plenamente representados nas bases de dados consultadas.

4.2. Importância do estudo

Este estudo é relevante, pois aborda uma questão crucial no âmbito da educação: o desinteresse dos estudantes pela disciplina de Educação Física no Ensino Médio. Ao identificar e compreender os fatores que influenciam esse desinteresse, a pesquisa oferece informações para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais. Com essas informações, é possível desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e personalizadas, capazes de atender às necessidades e expectativas dos alunos, tornando as aulas de Educação Física mais atrativas e engajadoras.

A pesquisa também contribui para o debate sobre a importância da Educação Física no

desenvolvimento integral dos estudantes, destacando seu papel não apenas na promoção da saúde física, mas também no desenvolvimento social e emocional dos jovens. Ao evidenciar as causas do desinteresse e propor possíveis soluções, o estudo incentiva uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais e abre caminho para inovações que possam transformar a experiência dos alunos com a disciplina. A valorização da Educação Física pode, assim, promover um ambiente escolar mais saudável e inclusivo, onde todos os estudantes se sintam motivados a participar e se beneficiar das atividades propostas.

Identificaram-se práticas e soluções pedagógicas que podem ser adotadas para aumentar o interesse dos estudantes pela Educação Física. Uma das principais recomendações é a diversificação dos conteúdos abordados nas aulas, incluindo atividades que vão além dos esportes tradicionais e que são mais alinhadas com os interesses dos alunos. A introdução de jogos cooperativos, atividades recreativas e práticas corporais diversificadas pode tornar as aulas mais atrativas e engajadoras.

Além disso, a implementação de metodologias pedagógicas inovadoras e mais interativas, como o uso de tecnologias digitais e a integração de projetos interdisciplinares, pode contribuir para aumentar a motivação dos estudantes. A melhoria da infraestrutura escolar, proporcionando espaços adequados e equipamentos modernos para a prática de atividades físicas, também é essencial para criar um ambiente mais convidativo. Outro ponto importante é a inclusão dos alunos no processo de planejamento das aulas, ouvindo suas sugestões e interesses, o que pode aumentar significativamente o engajamento e a participação. Com essas medidas, espera-se que a Educação Física se torne uma disciplina mais valorizada e relevante, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BADAN, Gabriel Silva et al. A motivação de alunos do ensino fundamental e médio para as aulas de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 3, p. 79-85, 2021.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista mackenzie de educação física e esporte**, v. 1, n. 1, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

CUNHA, Rebeca Fernandes; DA COSTA, Brenda Rodrigues; DE REZENDE NEVES, Ricardo Lira. Motivação e desmotivação dos alunos no Ensino Médio nas aulas de Educação Física: algo mudou na produção científica?. **Praxia-Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 5, p. e2023005-e2023005, 2023.

DA SILVA ARAÚJO, Bárbara Gicélia et al. Participação de adolescentes brasileiros nas aulas de Educação Física Escolar: revisão sistemática. **Pensar a Prática**, v. 22, 2019.

DA SILVA MACHADO, Thiago et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DE SOUZA, Crislaine Amelia; DE FREITAS, Josiane Fujisawa Filus; FURLAN, Cassia Cristina. A aula de educação física no ensino médio: um panorama da participação dos alunos da região da Grande Dourados-MS. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 79-85, 2020.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física E Cultura Escolar: Critérios Para Identificação Do Abandono Do Trabalho Docente. In: **III Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte**. 2006.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do Ensino Médio. **Ambiente: Gestão e Desenvolvimento**, p. 172-202, 2023.

MAFFEI, Willer Soares; DOS REIS, Gleyce Soares; VERARDI, Carlos Eduardo Lopes. O PERFIL E A EVASÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO. **e-Mosaicos**, v. 10, n. 25, p. 22-41-22-41, 2021.

RIPARI, Rennan et al. Educação física escolar sob o olhar dos alunos do ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 20, n. 2, p. 39-51, 2018.

SANTOS, Edivani Matias et al. A Educação Física no Ensino Médio: Conceitos e Perspectivas. **Revista Gestão Universitária**, 2016.

SANTOS, Wagner dos et al. Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio. **Pro-Posições**, v. 31, p. e20190074, 2020.

SAVAREZZI, Guilherme Rocha; NOVAES, Adelina de Oliveira; GIMENEZ, Roberto. Representações sociais do componente curricular educação física: uma análise sobre os níveis de ensino fundamental e médio. **Eccos Revista Científica**, n. 48, p. 409-430, 2019.

SILVA, Rosângela Ramos Veloso et al. Educação Física no Ensino Médio: participação, interesse e opinião dos alunos quanto à obrigatoriedade no currículo escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 35, n. 1, p. 109-118, 2021.

SO, Marcos Roberto et al. Gosto, importância e participação de meninas e meninos na educação física no ensino médio. **Educación Física y Ciencia**, v. 23, n. 1, p. 158-158, 2021.

SO, Marcos Roberto et al. Gosto, importância e participação: a relação dos estudantes do ensino médio com a Educação Física. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, 2020.

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro; PRIORE, Sílvia Eloiza; FISBERG, Mauro. A atividade física na adolescência. **Adolescência Latinoamericana**, v. 3, n. 1, p. 1, 2002.